

ESTÉTICA EM MEDICINA DENTÁRIA

A PROPÓSITO DE UM CASO CLÍNICO



FERREIRA TIAGO 1, LARANJEIRA NUNO 2, ALVES RICARDO 3

1 Mestre em Medicina Dentária pelo ISCSEM

2

3

INTRODUÇÃO

No âmbito da medicina dentária, a avaliação estética não se destina unicamente ao contemplar da beleza de um dente, mas sim da harmonia global do dente em conjunto com o tecido gengival, o sorriso, a face e as características individuais (Magne & Belser, 2004). Goldstein, (2004) refere o terço inferior da face como uma área de grande impacto visual e, por isso, responsável pela primeira impressão ao conhecer alguém. A caracterização do sorriso não depende apenas de atributos dentários. A margem gengival, por exemplo, desempenha um papel fulcral, visto que qualquer alteração pode comprometer a aparência e tamanho dos dentes (Peck, Peck, & Kataja, 1992).

CASO CLÍNICO

Doente com 20 anos, do género feminino, sem aspetos relevantes na história clínica recolhida, com a presença de um diastema entre o dente 1.1. e 1.2., um sorriso gengival, bem como assimetria nos bordos incisais dos dentes 1.1. e 2.1.. Numa 1ª fase, foi realizada a gengivoplastia do setor anterosuperior; numa 2ª fase, realizou-se o branqueamento das 2 arcadas e, posteriormente, o encerramento do diastema entre o dente 1.1. e 1.2. através de restaurações diretas com recurso a uma chave de silicone. Concluiu-se com a amelooplastia para regularização dos bordos incisais dos 1.1. e 2.1..

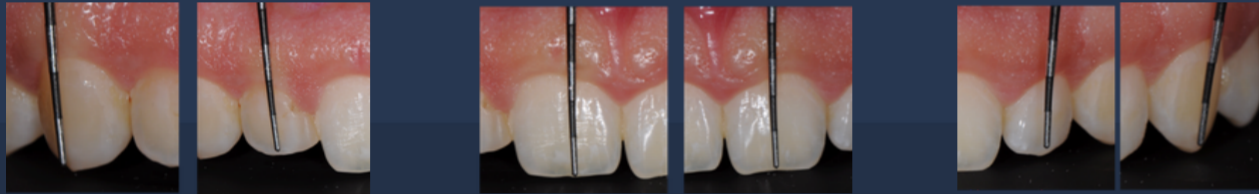


1. Vista intraoral frontal - Inicial



1. Vista intraoral frontal - Inicial

GENGIVOPLASTIA



2. Medição das coroas clínicas previamente à gengivoplastia



3. Vista frontal após gengivoplastia de 1.4. até 1.1.



4. Vista frontal após gengivoplastia de 1.4. até 2.4. com regularização com bisturi elétrico.



6. Vista frontal 2 semanas após gengivoplastia.

BRANQUEAMENTO



7. Escolha de cor inicial (escala vita) - cor A2.



8. Vista intraoral frontal com goteiras de silicone 1mm para branqueamento em ambulatório.

Após 4 semanas



9. Cor final após utilização continuado por 15 dias (escala vita) - cor A0.

Após 2 semanas

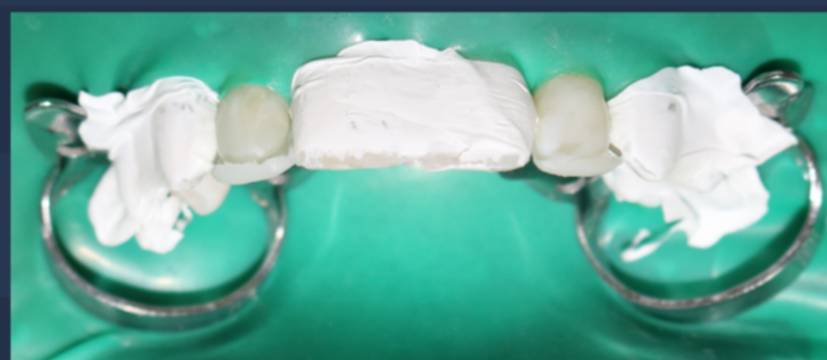
RESTAURAÇÕES DIRETAS



10. Enceramento diagnóstico para restaurações dos dentes 1.2. e 2.2.



11. Vista frontal do mock up.



12. Face palatina com recurso a chave de silicone.

AMELOPLASTIA



13. Vista frontal com o caso concluído.

DISCUSSÃO

A opção de tratamento foi acordada com a paciente que pretendia uma melhoria rápida, conservadora e pouco dispendiosa do seu sorriso. Numa primeira fase recorreu-se à técnica da gengivoplastia para obter um contorno de acordo com os parâmetros estéticos ideais, após a qual se realizou um branqueamento dentário em ambulatório, mais confortável para a doente e que permite uma poupança de tempo de cadeira. Numa fase final, optou-se pelas restaurações diretas que se baseiam num tratamento conservador e pouco invasivo, recorrendo às técnicas de mock-up intra-oral e de estratificação das resinas compostas.

CONCLUSÃO

O resultado obtido superou as expectativas da doente e cumpriu as exigências do clínico, podendo afirmar-se que se trata de uma opção com capacidade de atingir altos níveis de sucesso, quer clínico, quer estético. Um minucioso plano de tratamento e uma correta execução baseada na evidência científica permitiram concluir o caso com uma melhoria estética do sorriso.



14. Vista frontal extraoral inicial.



15. Vista frontal extraoral final.

BIBLIOGRAFIA

- Magne, P., & Belser, U. (2004). Restauraciones de Porcelana Adherida en los Dientes Anteriores. Quintessence International.
- Goldstein, R. E. (2004). A Estética em Odontologia (2a). São Paulo: Santos.
- Peck, S., Peck, L., & Kataja, M. (1992). The gingival smile line. Angle Orthodontist, 62(2), 91-100.